

# Objetivo da UR é dar credibilidade à moeda

BRASÍLIA — A Unidade de Referência (UR), que o ministro Fernando Henrique Cardoso deverá anunciar ao retornar de Toronto, funcionará como avalista da moeda forte que a equipe econômica quer criar. “Não haverá uma troca de moeda ao final do período de estabilização dos preços, que coincidirá com a aceitação pelos agentes econômicos do novo indicador”, explica um assessor do ministro. A UR, portanto, não funcionará como um outro padrão monetário, paralelo

ao cruzeiro real. O que acontecerá, explica o técnico, é que o futuro indexador transferirá para a moeda atual a credibilidade do dólar, ao qual estará atrelado.

O novo indexador não será um fator de correção do cruzeiro real. Ele será uma referência para contratos e preços, como foi, no passado, o Bônus do Tesouro Nacional (BTN) ou como, atualmente, é a Unidade Fiscal de Referência (Ufir). Os preços poderão vir a ser expressos pela UR mas ela nunca

será um meio de troca, explica o assessor. As chances do plano dar certo dependem, também, do grau de credibilidade do governo. Por isso, a necessidade do ajuste fiscal e dos cortes no orçamento. A seriedade dessas ações dará o sinal para a economia de que o governo quer a estabilidade e a queda da inflação, diz um diretor do Banco Central.

**Terceira fase** — Com a economia estável, a equipe poderá dar início à terceira fase do plano; o

que deve acontecer a partir de janeiro. Será a hora da *paulada* na inflação. A queda será gradual e, além da redução das pressões decorrentes da eliminação do déficit orçamentário, o governo usará o poder de fogo do BC na área cambial. Como a economia estará indiretamente atrelada ao dólar através da UR, quando o BC começar a sinalizar uma queda na cotação da divisa norte-americana estará, também, reduzindo o custo de vida. (R.M.)